



DOI: [10.30612/frh.v26i46/47/48.20344](https://doi.org/10.30612/frh.v26i46/47/48.20344)

## Apresentação

A *Fronteiras: Revista de História* tem a satisfação de apresentar sua nova edição, referente aos três últimos semestres. Este número marca o início dos trabalhos da nova equipe editorial, que assume o compromisso de seguir promovendo a excelência acadêmica, a pluralidade temática e a valorização de abordagens inovadoras e comprometidas com o rigor teórico-metodológico.

Reunimos, nesta edição, oito artigos que abordam temas diversos, com recortes temporais que vão do período colonial ao século XXI, atravessando espaços tão distintos quanto a Amazônia, o Centro-Oeste, o Sul e o Sudeste do Brasil, além da região platina. São pesquisas que dialogam com as mais atuais discussões da historiografia, trazendo contribuições relevantes para os campos da história política, cultural, indígena, eclesiástica, social e intelectual. Além disso, apresentamos as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFGD no ano de 2023.

Abrindo o volume, o artigo de Jérri Roberto Marin analisa, com base em documentação do Arquivo Apostólico Vaticano, os embates e negociações envolvendo a criação da Prelazia de Guajará-Mirim (1925–1929). A pesquisa ilumina as disputas entre bispos da região Centro-Oeste e as estratégias da Santa Sé no processo de reorganização e expansão das circunscrições eclesiásticas brasileiras no início do século XX.

Em seguida, Sidney Magaly Gaya, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin e Samira de Moraes Maia Vigano se debruçam sobre a trajetória da professora e deputada Antonieta de Barros, destacando sua atuação na defesa dos direitos das mulheres negras e das populações empobrecidas em Santa Catarina. As autoras demonstram que a educação profissional, nos tempos de Antonieta de Barros, relegava às mulheres papéis ligados à vida doméstica. O artigo evidencia o papel da educação como ferramenta de emancipação e denúncia das desigualdades estruturais.

O texto de Rodrigo Ferreira Maurer lança luz sobre o reconhecimento fúnebre de Don Joseph Gueyancaí, cacique Guenoa, em uma missão jesuítica guarani. O autor propõe uma leitura sensível e crítica sobre a produção de fontes coloniais e a presença de sujeitos indígenas não guarani no interior dos espaços missionários, abrindo novos caminhos para a história indígena e para os estudos sobre alteridade.

Luiz Gabriel Souza Nogueira investigou os registros de batismo na freguesia de Santa Rita de Nioac (1878–1892), revelando uma sociedade marcada por arranjos familiares diversos, relações de compadrio complexas e a existência de núcleos familiares entre pessoas escravizadas. A análise contribui para o entendimento das dinâmicas sociais na fronteira sul-mato-grossense no final do século XIX.

Com abordagem crítica, Eduardo Martins discute os impactos das frentes de ocupação no sul de Mato Grosso e o epistemicídio indígena entre 1890 e 1950. O artigo propõe uma virada contracolonial na escrita da história, defendendo o reconhecimento e a valorização dos saberes ancestrais e das resistências indígenas como fundamentos de uma história plural e polifônica.

Herbert Gler Mendes dos Anjos analisa o livro *Rui, o Estadista da República* (1943), de João Mangabeira, como expressão do liberalismo político em tempos de crise do Estado Novo. A pesquisa insere-se no campo da história intelectual, discutindo as estratégias de revalorização simbólica de Rui Barbosa e sua recepção nos meios políticos e acadêmicos durante a Segunda Guerra Mundial.

Com base em entrevistas e na metodologia da história oral, o artigo de Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha, Frank Antonio Mezzomo e Eulália Maria Aparecida de Moraes explora as memórias de Cléa e Sara, mãe e filha, ex-moradoras



da Ilha Mutum (PR). As narrativas revelam os impactos da modernização seletiva e das transformações socioambientais provocadas pela construção de barragens, expondo a resistência de populações ribeirinhas diante da expulsão e da marginalização.

O artigo de Marcos Lucas Abreu Braga analisa a construção da consciência histórica entre trabalhadores de Belém do Pará na Primeira República. O estudo, ancorado nos periódicos da imprensa operária, mostra como eventos como a Comuna de Paris e a Queda da Bastilha eram mobilizados para fortalecer identidades de classe e práticas de resistência, configurando uma memória operária pautada pela solidariedade internacional e pelo ideal anarquista.

Encerrando a edição, Nashla Aline Dahas Gomozias apresenta a divulgação das teses e dissertações defendidas no ano de 2023 junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFGD.

Esta edição reforça a missão da *Fronteiras: Revista de História* de fomentar a produção e a divulgação de pesquisas comprometidas com a complexidade dos processos históricos e com a escuta de vozes diversas. A multiplicidade de enfoques e objetos aqui reunidos demonstra o vigor da historiografia brasileira contemporânea e seu engajamento com as questões sociais, políticas e culturais do presente.

Informamos, por fim, que o próximo número trará como destaque o dossiê temático intitulado *Historiografia das ditaduras e processos de democratização na era digital no Cone Sul: estado da arte*, retomando a publicação de dossiês temáticos sob a organização de especialistas em recortes temáticos relevantes para a historiografia brasileira.

Boa leitura.

Thiago Leandro Vieira Cavalcante – Editor-Chefe

Carlos Barros Gonçalves – Editor Adjunto

Paula Faustino Sampaio – Editora Adjunta

